

A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

INVESTIMENTO ANPG REFORÇA RELAÇÕES COM INVESTIDORES INTERNACIONAIS NA ADIPEC 2024

A ADIPEC 2024 decorreu de 4 até 7 de Novembro, em Abu Dhabi, sob o tema "Ligando Mentes. Transformando a Energia". Pág. 4

OPERAÇÕES GRUPO DANGOTE INTERESSADO EM INVESTIR NO SECTOR PETROLÍFERO ANGOLANO

O Grupo, liderado por Aliko Dangote, acompanhado por dois altos executivos, foi recebido na ANPG com o objectivo de fortalecer relações. Pág. 8

RECURSOS HUMANOS ANGOLA DEFENDE A LIDERANÇA E A DIVERSIDADE DAS MULHERES NA CIMEIRA ANUAL LUSÓFONA DA FORBES ÁFRICA 2024

A cimeira reuniu líderes, decisores políticos e pioneiros para discutir a igualdade de género, a sustentabilidade e o papel crítico das mulheres na indústria de petróleo e gás. Pág. 9



ANPG E NOVO CONSÓRCIO DE GÁS ASSINAM CONTRATO HISTÓRICO PARA

ACELERAR PRODUÇÃO DE GÁS EM ANGOLA



SIGA A ANPG NO SEU WEBSITE E NAS REDES SOCIAIS



www.anpg.co.ao



Agencia Nacional de Petróleo
Gas e Biocombustíveis



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)



Digitalize o código e adira à nossa lista de distribuição



MATÉRIA DE CAPA

ANPG e Novo Consórcio de Gás assinam contrato histórico para acelerar produção de gás em Angola

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) na qualidade de Concessionária Nacional, e as empresas promotoras do Novo Consórcio de Gás (NGC) – Azule Energy (Operadora), Cabinda Gulf Oil Company, TotalEnergies Angola e Sonangol Pesquisa e Produção – assinaram no passado dia 22 de Novembro, um Contrato de Serviço com Risco (CSR) e todos os Acordos Comerciais Auxiliares necessários para impulsionar a produção de gás natural em Angola.

Recorde-se que o Novo Consórcio de Gás, fruto de uma parceria entre o Estado angolano, representado pela ANPG, e um grupo de investidores composto pela Azule Energy, Cabinda Gulf Oil Company, Sonangol Produção e Exploração, e a TotalEnergies Angola, arrancou em 2017. O consórcio foi concebido com o objectivo de desenvolver os campos de gás não associado descobertos nos Blocos 1, 2 e 3, bem como promover a exploração nas áreas livres dos Blocos 2 e 3. Desde o início, o projecto teve como objectivo principal o fornecimento de gás não associado à planta da Angola LNG.

O evento de assinatura dos contratos contou com a presença de



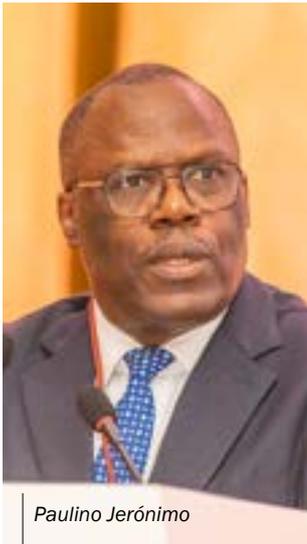
várias figuras de destaque do sector, designadamente o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Pedro Azevedo; o Secretário dos Petróleos, José Barroso; o Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo; o Presidente da Sonangol, Sebastião Gaspar Martins; Adriano Mongini, da Azule Energy; Christian Castro, da Cabinda Gulf Oil Company; e Martin Deffontaines, Director-Geral da TotalEnergies em Angola.

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA

Envie um e-mail para:
comunicacao@anpg.co.ao



Paulino Jerónimo

Ao abrir o evento, o Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, destacou que “o dia de hoje representa um marco no sector petrolífero angolano, porque assinala o culminar de vários anos de intensas negociações que envolveram aspectos de natureza cambial, técnica, económica e jurídico-fiscal para assegurar as condições precedentes”. Paulino Jerónimo lembrou ainda que este consórcio é o primeiro projecto de prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento, produção e venda de gás natural não associado em Angola, estando em consonância com o Decreto Legislativo Presidencial nº 7/18, de 18 de Maio.



Diamantino Azevedo

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Pedro Azevedo, que encerrou a sessão, enfatizou a importância deste projecto, pedindo celeridade na sua implementação para que possa ser inaugurado em 2025, ano em que Angola celebra o 50.º aniversário da sua independência. “É nossa convicção que o aumento da produção de gás natural irá desempenhar um papel extremamente importante no crescimento económico e social do País”, afirmou.

“Este projecto vai permitir a criação de 400 novos empregos durante a fase de construção das respectivas plataformas, bem como 300 postos de trabalho adicionais no decurso da construção da planta de tratamento de gás em terra, localizada no município do Soyo, na província do Zaire. Além disso, o Novo Consórcio de Gás prevê contribuições anuais para projectos sociais na ordem de dois milhões de dólares, a partir da data do início da produção e até ao final do período de concessão em 2056”, sublinhou o Ministro Diamantino Azevedo.

O projecto vai contribuir também para mitigar os riscos de operação da planta Angola LNG, garan-

tindo que esta funcione dentro dos seus níveis óptimos de eficiência operacional. A produção de gás natural permitirá igualmente assegurar o fornecimento contínuo para uso doméstico, incluindo a Central do Ciclo Combinado do Soyo, e promoverá a autossuficiência na produção de gás de cozinha, consolidando a segurança energética do País.

A constituição do Novo Consórcio de Gás enquadra-se nas acções estratégicas do Executivo para explorar e produzir gás natural não associado ao petróleo, promovendo a sua monetização e utilização como fonte primária de energia.

Este esforço contribui para a segurança energética, a transição energética e gera benefícios económicos, sociais e ambientais significativos para Angola.

A ANPG reafirma o seu compromisso em trabalhar com os parceiros do consórcio para garantir o sucesso deste projecto inovador, que consolida Angola como um dos principais actores no mercado global de gás natural e reforça a sua competitividade no sector energético.

Adriano Mongini, CEO da Azule Energy, operadora do consórcio, disse: “Estamos orgulhosos em anunciar este grande desenvolvimento, que reflecte, mais uma vez, o nosso forte compromisso em melhorar a posição do país como produtor global de gás. Este projecto não só reforça a nossa posição como líder na produção de energia, mas também fortalece a nossa parceria com o Governo angolano na condução do crescimento económico sustentável.”



Adriano Mongini



REGULAÇÃO

ANPG reforça relações com investidores internacionais na ADIPEC 2024

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) marcou presença na ADIPEC 2024, a maior conferência e exposição internacional do sector petrolífero, que decorreu de 4 até 7 de Novembro, em Abu Dhabi, sob o tema “Ligando Mentes. Transformando a Energia”. Este evento de referência global reuniu mais de 1.800 oradores, 16.500 delegados, 2.200 expositores e cerca de 184.000 participantes, afirmando-se como uma plataforma indispensável para a partilha de ideias e colaborações que moldam o futuro da energia.

Com uma delegação encabeçada pelo Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, sublinha a relevância da participação angolana no certame: “A ADIPEC é o maior fórum do sector petrolífero. Todos os anos, Abu Dhabi torna-se o ponto de encontro dos grandes investidores do sector, e estar aqui significa estar onde as principais decisões são tomadas”.

A Concessionária Nacional levou na bagagem a promoção do potencial petrolífero angolano para a captação de investidores e a partilha de conhecimentos sobre as tendências da indústria, que por

sua vez constitui uma vertente importante do sector energético e da economia nacional.

Durante a cerimónia de abertura da ADIPEC 2024, o Ministro da Indústria e das Tecnologias Avançadas dos Emirados Árabes Unidos, Sultan Ahmed Al Jaber, destacou o papel da indústria no âmbito das três megatendências mundiais: a ascensão dos merca-

A ADIPEC é o maior fórum do sector

dos emergentes, o crescimento da inteligência artificial (IA) e a transformação dos sistemas ener-

géticos. Sublinhou que enfrentar estas mudanças exige uma “integração intersectorial sem precedentes para acelerar o crescimento sustentável”.

“Estamos a entrar numa nova era marcada por três megatendências: o crescimento do sul global, a evolução dos sistemas energéticos e o desenvolvimento exponencial da IA. Estas megatendências trazem consigo oportunidades que exigem soluções à altura”, afirmou Al Jaber.

O ministro enfatizou também a importância de “investimentos direcionados, melhorias na infra-estrutura energética e políticas facilitadoras” para desbloquear o potencial destas transformações. Acrescentou ainda que a ADNOC tem abraçado estas tendências, focando-se em iniciativas para “preparar o futuro, descarbonizar e criar valor sustentável a longo prazo”.

A participação da ANPG na ADIPEC 2024 reforça o compromisso de Angola em manter um diálogo activo com os investidores internacionais, criando um ambiente propício ao investimento e consolidando a sua posição como um actor relevante no cenário energético internacional.





“...estar aqui significa estar onde as principais decisões são tomadas.”





REGULAÇÃO

Workshop “A Trilhar o Caminho para o Sucesso” - ANPG fomenta participação das empresas nacionais no sector petrolífero

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) realizou no dia 22 de Novembro, o workshop “A Trilhar o Caminho para o Sucesso”, dedicado ao Conteúdo Local. Este evento teve como objectivo promover a participação de empresas angolanas no sector petrolífero nacional, fortalecer a implementação da Lei n.º 10/04 de 12 de Novembro, que regula as actividades de petróleo em Angola, e dinamizar a colaboração entre empresas locais, investidores e entidades financeiras.

O evento contou com a presença de representantes do Governo, executivos do sector privado, organizações da sociedade civil e empresários locais, destacando-se a apresentação dos casos de sucesso das empresas angolanas Luajardim - Prestação de Serviços, Lda., Cabinda Shipping, Lda., e Sistran - Engenharia SU, Lda. Estas empresas são exemplos concretos do impacto positivo que uma política robusta de conteúdo local pode ter no desenvolvimento e na competitividade do sector petrolífero nacional.

Outro momento de destaque foi o painel dedicado às finanças, que reuniu representantes dos bancos BFA, YETU, e BAI, da BODIVA, que tem a decorrer uma Oferta Pública de Venda (OPV) de 30% do seu capital social, e do fundo de investimento angolano He-



mera Capital Partners. Durante este painel, foram apresentados produtos e soluções financeiras desenhados para apoiar as empresas angolanas a tornarem-se mais competitivas e sustentáveis, reforçando a capacidade de atracção e retenção de investimento no sector.

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Pedro Azevedo, destacou na abertura do evento que “o Conteúdo Local é um pilar estratégico para o desenvolvimento sustentável de Angola. Através do fortalecimento das capacidades nacionais e da promoção da competitividade das empresas angolanas, garantimos não só o crescimento económico, mas também a redução da dependência externa e a criação de empregos locais. Este workshop reafirma o nosso compromisso com a valorização do potencial humano e empresarial do nosso país.”

O Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, reforçou a importância do alinhamento entre o sector público e privado para a implementação efectiva da política de conteúdo local: “A Lei n.º 10/04 estabelece as bases para a inclusão de empresas nacionais nas cadeias de valor do sector petrolífero. É fundamental que estejamos unidos para garantir que as empresas angolanas tenham as ferramentas necessárias para competir e prosperar, assegurando que os benefícios do petróleo sejam reflectidos no desenvolvimento das nossas comunidades.”

A realização deste workshop reflecte o papel activo da ANPG como entidade reguladora do sector e promotora do desenvolvimento inclusivo e sustentável, reiterando o compromisso de dinamizar o contacto entre as partes interessadas e fomentar parcerias que beneficiem as empresas angolanas.



INVESTIMENTO

Grupo Dangote interessado em investir no sector petrolífero angolano

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) recebeu no dia 26 de Novembro, nas suas instalações, uma delegação do Grupo Dangote Industries, que cumpriu uma curta visita ao País. O encontro teve o objectivo de fortalecer relações entre as partes e apontar oportunidades de negócios.

O Grupo, liderado pelo Presidente da empresa, Aliko Dangote, acompanhado por dois altos executivos, foi recebido pelo Administrador Executivo da ANPG, Alcides Andrade, ladeado das Administradoras Executivas Ana Miala e Nicola Mvuayi, assim como Directores da Concessionária Nacional.

A empresa nigeriana, com cerca de onze mil empregados na África Ocidental, detém a primeira refinaria privada na Nigéria. O investimento inaugurado em Março deste ano, poderá estar a funcionar em plena capacidade entre Março e Abril do próximo ano, segundo dados avançados durante o encontro.

Alcides Andrade, apresentou as oportunidades existentes no País, no sector de hidrocarbonetos, segmento upstream, e mostrou-se disponível a passar toda a informação necessária de forma a facilitar a decisão de investimento em Angola.

Já Aliko Dangote convidou a Direcção da ANPG a visitar as suas instalações na Nigéria para melhor aferirem o que pode ser feito em prol do desenvolvimento comum.



RECURSOS HUMANOS

Angola defende a liderança e a diversidade das mulheres na Cimeira Anual Lusófona da Forbes África 2024

A primeira Cimeira Anual Lusófona da Forbes África 2024 em Angola emergiu como uma plataforma poderosa para capacitar as mulheres no sector da energia, celebrando as suas contribuições e impulsionando uma visão para a liderança e inovação inclusivas. Realizada no dia 20 de Novembro, a cimeira reuniu líderes, decisores políticos e pioneiros para discutir a igualdade de género, a sustentabilidade e o papel crítico das mulheres na definição do futuro da indústria do petróleo e do gás.

O Secretário de Estado dos Recursos Minerais, Jânio Correa Victor, inaugurou a cimeira com

um apelo à acção para que as mulheres liderem projectos transformadores no sector energético. Em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, enfatizou o empenho do Ministério em promover plataformas como esta cimeira para partilhar ideias e identificar talentos.

A discussão sublinhou também a necessidade de as mulheres assumirem riscos e assumirem papéis de liderança. "Trata-se de ser ousado e dizer sim às oportunidades, mesmo em espaços desconfortáveis", acrescentou Nina Koch, vice-presidente da Equinor África. Juntos, os participantes do painel defenderam uma aborda-

gem colaborativa, exortando homens e mulheres a trabalharem em conjunto no sentido de um futuro inclusivo, onde diversas perspetivas impulsionem a inovação e o progresso.

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás de Angola, Diamantino Azevedo, destacou os contributos vitais das mulheres para a transformação da indústria petrolífera e do gás.

A cimeira demonstrou o empenho de Angola em posicionar as mulheres na vanguarda do seu sector energético, não apenas como participantes, mas como líderes que impulsionam o progresso. Desde o apelo do Secretário de

Estado para projectos inovadores até às estratégias partilhadas pelos painelistas para a inclusão, a mensagem foi clara: a igualdade de género é uma pedra basilar para o desenvolvimento de Angola.

Nicola Mvuayi, Presidente da Comissão de Gestão do MEA, sublinhou que, embora os desafios se mantenham, o progresso nos últimos dois anos é promissor, com oportunidades crescentes através da transição e diversificação energética. Sublinhou a importância da meritocracia, do desenvolvimento de competências e da preparação das mulheres para competir no competitivo sector petrolífero.





NESTES PRIMEIROS 5 ANOS
DE ANPG, TEMOS 34 MILHÕES
DE MOTIVOS PARA CELEBRAR.
– **PARTE DELAS SÃO AS
PARCERIAS QUE FIZEMOS.**

Nestes primeiros 5 Anos de nova Concessionária Nacional, temos o orgulho de trazer a diferença na vida de cada angolano, mobilizando investimento para o sector petrolífero, assegurando a geração de valor para o Estado angolano e para os investidores que escolhem o nosso mercado.

Ao fim destes primeiros 5 Anos de ANPG, temos tantas razões para comemorar e queremos mais, transformando os recursos minerais em receitas para a nossa economia, contribuindo para a construção de mais hospitais, mais escolas e formação de quadros angolanos.